

Relatos de uma jornada exploratória por grupos com viés anti-ciência

Reports of an exploratory journey by anti-science groups

Informes de un trayecto exploratorio por grupos con tendencia anticencia

Márcio Augusto Scherma

Universidade Federal da Grande Dourados

Victor Garcia Miranda

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

1

Resumo: O presente artigo é um relato da experiência de participação dos autores em grupos de aplicativos de comunicação instantânea, cujo objetivo é compreender como o discurso anti-ciência era disseminado e por quais mecanismos era aceito. Tomamos por base teórica a obra de Manuel Castells, que desde o final dos anos 90 investiga as mudanças estruturais da sociedade a partir das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como suas implicações para o fazer político atual. A participação dos autores se deu em grupos neopentecostais; bolsonaristas e de temáticas “new age”. Serão apresentadas através dos relatos de caso, as impressões dos autores, os padrões encontrados, e expostos alguns fatos de destaque. Em todos estes grupos foi possível identificar o anticientificismo como ponto comum, ainda que

cada um o utilizasse à sua maneira. No caso dos grupos bolsonaristas, identificamos ainda indícios do que acreditamos ser uma rede planejada, coordenada e bem estruturada que atua para promover desinformação e propaganda.

Palavras-chave: Anticientificismo. Whatsapp. Fake News. Bolsonaro.

Abstract: This paper is a report of the author's experience of participation in groups of instant communication applications, whose aim is to understand how anti-science discourse was disseminated and by which mechanisms it was accepted by its members. We take as a theoretical basis the work of Manuel Castells, who since the late 1990s investigates the structural changes in society based on new information and communication technologies, as well as their implications for current political activity. The authors' participation took place in neo-Pentecostal groups; pro-Bolsonaro groups, and "new age" ones. Through the case report, the authors' impressions, the patterns found, and some outstanding facts will be presented. In all these groups, it was possible to identify anti-scientificism as a common point, even though each one used it in their own way. In the case of pro-Bolsonaro groups, we also identified evidence of what we believe to be a planned, coordinated and well-structured network that acts to promote misinformation and propaganda.

Key words: Anti-scientificism. Whatsapp. Fake News. Bolsonaro.

Resumen: Este artículo es un relato de la experiencia de participación de los autores en grupos de aplicaciones de comunicación instantánea, cuyo objetivo es comprender cómo se difundió el discurso anti-ciencia y por qué mecanismos fue aceptado. Tomamos como base teórica la obra de Manuel Castells, quien desde finales de los años noventa investiga los cambios estructurales en la sociedad a partir de las nuevas tecnologías de la información y la

comunicación, así como sus implicaciones para la actividad política actual. La participación de los autores se dio en grupos neopentecostales; pró-Bolsonaro y grupos con temas “new age”. A través de los informes de casos se presentarán las impresiones de los autores, los patrones encontrados y se expondrán algunos hechos destacados. En todos estos grupos fue posible identificar el discurso anticientífico como un punto común, aunque cada uno lo utilizó a su manera. En el caso de los grupos pró-Bolsonaro, también identificamos evidencia de lo que creemos que es una red planificada, coordinada y bien estructurada que actúa para promover la desinformación y la propaganda.

Palabras clave: Anti-ciencia. Whatsapp. Fake News. Bolsonaro.

Data de submissão: 17/11/2020

Data de aprovação: 16/12/2020

Introdução

No período que se segue ao término da II Guerra Mundial, o modo como a comunicação era realizada foi-se alterando drasticamente, ganhando mais velocidade, menor custo e maior escala de alcance. Essas mudanças levaram a uma revolução no modo de organização social, analisado ainda em meados dos anos 90 pelo sociólogo Manuel Castells em sua trilogia “A Era da Informação” (CASTELLS, 1999a; 1999b e 1999c). O recente advento dos smartphones, das redes sociais e dos aplicativos de comunicação instantânea exponenciaram o fenômeno, com implicações importantes para toda a organização social e política do mundo.

Em meados dos anos 2010, uma série de movimentos sociais foi impulsionada por esse novo paradigma de comunicação – da chamada primavera árabe ao “*Occupy Wall Street*”, tendo inclusive reverberado no Brasil nas manifestações de julho de 2013. Dentre outros autores, o próprio Castells se debruçou sobre o tema em livro mais recente (CASTELLS, 2013). A importância destas redes e deste tipo de comunicação só cresceu no Brasil recente, o que despertou nossa curiosidade científica, e nos levou a empreender essa jornada experimental/investigativa.

O presente artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução. Na primeira delas, fazemos uma narrativa analítica de nossa participação em grupos neopentecostais baseados em aplicativos de comunicação instantânea. Procuramos fazer uma distinção entre dois modos de organização e funcionamento destes grupos, destacando as características mais relevantes e seu viés anticientífico.

Na segunda parte nosso relato se debruça sobre os grupos bolsonaristas. Do mesmo modo, é feita uma narrativa analítica de nossa participação, buscando classificar os grupos em subtipos, de

acordo com seu funcionamento. Além disso, trazemos à tona hipóteses construídas a partir de investigações básicas feitas por nós a partir de dados dos grupos, que indicaram a existência de uma rede coordenada com objetivos políticos por trás destes grupos.

Em seguida, o relato segue na mesma linha com os grupos que intitulamos “new age”. Embora tenham um público marcadamente distinto daquele dos grupos anteriormente analisados, também foi observado um viés anticientífico nestes grupos. Ao final, apresentamos nossas considerações finais sobre essa experiência que já dura mais de um ano.

Os Grupos Neopentecostais

5

Nossa observação participativa começou em maio de 2018, na época da greve dos caminhoneiros – movimento típico destes novos tempos: com organização descentralizada, baseado nas redes e comunicação instantânea. Entramos em um grupo de discussão de caminhoneiros no Facebook, movidos pela curiosidade e desejo de fazer uma observação sociológica sem pretensões científicas acerca daquela categoria tão heterogênea. O grupo em questão tinha mais de 200 mil inscritos, e as discussões fervilhavam. À época, o mote era mesmo a greve, claro. Contudo, a greve acabou, e nós decidimos continuar no grupo. De certo modo, era uma espécie de termômetro do humor de parcelas importantes da sociedade, com as quais a academia não costuma ter um contato corriqueiro.

Seguimos observando passivamente. Às vezes, algumas postagens mais radicais chamavam nossa atenção, e trocávamos opiniões sobre elas. Com o tempo, começamos a notar uma forte influência religiosa em muitas das postagens e comentários. No-

tadamente, havia uma correlação importante entre muitos dos membros e igrejas de vertente neopentecostal. Até que, em certo momento, por volta de setembro de 2019, em uma das postagens havia um link de convite para um grupo evangélico de vertente neopentecostal no Whatsapp. Decidimos entrar.

O grupo era intitulado “Jesus o amigo fiél (sic)”. Inicialmente ficamos apenas observando. Havia uma liderança na administração do grupo, que impunha uma série de regras de convívio, mas o foco eram as orações espontâneas. Vez ou outra, alguém postava ali um link de convite para outro grupo. Assim, começamos a participar de vários deles, e ficamos em alguns por mais de um semestre. Pudemos observar algumas características, que destacamos a seguir.

O primeiro ponto a destacar é que existem dois tipos de grupo, de acordo com o tamanho. Os grupos maiores (mais de 100 membros) costumam ser mais impessoais. Não há diálogo, não há debates nem construção. São repositórios de vídeos, orações, áudios compartilhados, dentre outros conteúdos. Nesses grupos, a administração costuma ser menos rígida e permitir a divulgação do link de ingresso, o que acaba por incluir alguns robôs ali. Não é incomum vermos anúncios de notas falsas, habilitação falsa, dentre outras falcatruas. Reproduzimos a seguir duas dessas mensagens, com texto e erros originais, apenas sem os emojis:

“OPORTUNIDADE DE TERMINAR O ENSINO MÉDIO OU ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO , NÃO PERCA TEMPO. SEM FAZER: PROVAS, SUPLETIVO, PROVÃO, ETC...VALIDO PARA (Trabalho, Cursos Técnicos, Concurso Público) etc... RECUPERE O TEMPO PERDIDO !! TODOS CERTIFICADOS SAO RECONHECIDOS PELO IMEC, VALIDOS PRA TODO TERRITÓRIO NACIONAL. Conclua seus estudos ainda este ano!!! Supletivo

a distância. Escola credenciada pela Secretaria de Educação. Preços acessíveis. Ensino Fundamental e Médio!!”

“CNH. CNH CADASTRADA DENTRO DO DETRAN CONSTANDO NO BANCO DE DADOS. CNH emitida com prontuário. A emissão da CNH e feita no Detran de onde você pode disponibilizar de todos direito de uma CNH nos padrão Normais você pode apresentar em qualquer lugar do Brasil. CNH “A”1.000 à vista. CNH “B”1.200 à vista. CNH “D”1.500 à vista. CNH “E”1.600 à vista. CNH“AB”1.700 à vista. CNH“AD”1.800 à vista. CNH“AE”2.500 à vista. Todas aprovações necessário para obter HABILITAÇÕES já sai com órgão emissor do estado do condutor passo a passo. Prontuário,pauta e biometria completa. Todo o processo é elaborado por nossa equipe de acessória do centro de cadastramento do Detran. Facilitando pra você que tem alguma(dificuldade). ENTREGA PELO CORREIO PARA TODO BRAZIL. DISPONIBILIZAMOS O CÓDIGO DE RASTREAMENTO”

Ironicamente (ou justamente pelo fato de que o grupo não interage entre si) não há qualquer reprimenda a esse tipo de conteúdo. Já os grupos menores, em geral, reúnem pessoas que se conhecem – da mesma cidade, ou mesma igreja, mesmo bairro. Há forasteiros, claro, mas estes acabam se integrando ao grupo de modo personalizado – foi o que aconteceu conosco. Utilizávamos nomes fictícios para circular entre eles. Nestes grupos a administração tenta ser mais rígida, muitas vezes proibindo determinados conteúdos ou mídias, tentando definir horários para oração “ao vivo” entre os membros etc. Em geral têm mais cuidado com o envio do link de convite, justamente para permitir esse grau maior de pessoalidade. Novamente, exemplificamos com textos originais de algumas mensagens:

“regras do grupo. proibido áudio de oração . proibido áudio de pregação . proibido fotos imagem . aceito no grupo . áudio de louvores . cantar . amém grupo agradecemos a todos que respeitam a regras do grupo : que Deus continua abençoando a todos .”

“atenção grupo. não é permitido no grupo papel de parede link de outros grupo link de youtuber foto imagem de bom dia boa noite boa tarde áudio amarelo de oração correntes bate boca no Grupo chame os ADM no privado e conversar sobre o assunto. pedimos com gentileza que siga as regras desse grupo em nome de Jesus. objectivo do grupo. Interceder pelas vidas. permitido no grupo, áudio amarelo de pregação é louvores temos também nosso horarios de oração. 1: 20. 12: 20. 18: 20. faça seu pedido de oração que estaremos orando. não ponha fotos no grupo coloca os nomes da família estaremos orando amém? lembrando n que não é permitido irmão ir no privado das irmãs ok? que Deus continua abençoando todos vocês ; em nome de todos ADM agradecemos”

8

O segundo ponto a destacar é que mesmo nos grupos menores, conteúdo moralmente insólito acaba sendo relevado. Dois motivos são possíveis para explicar este fato: ignorância acerca do que é apresentado, ou falta de leitura. Nós mesmos tentamos fazer testes nesse sentido. Exemplificaremos alguns: em certo momento, simulamos uma citação bíblica a partir de traduções livres de músicas estrangeiras, referenciando-as como sendo do livro bíblico fictício de “pronômios”, a qual reproduzimos a seguir:

PRONÔMIOS, Cap. 8, 2-13. Em um sonho, Ele veio e me disse: “Sua hora chegou. Apenas despeça-se lentamente”. Aqui e

agora eu olho para os bons tempos sem mais mentiras - eu lentamente digo adeus. É a hora do juramento, a hora do juramento. Minhas mais doces lembranças morrem no frio, é a hora do juramento.”

Essa publicação foi repetida por nós à exaustão em diversos grupos, e jamais foi sequer questionada por ninguém (sendo compartilhada posteriormente por membros do mesmo). Outro teste que fizemos foi extrair uma passagem qualquer do livro bíblico de Daniel, mas citando-o como sendo do livro de “Daniel Alves” (o famoso jogador de futebol que havia acabado de ser contratado pelo São Paulo Futebol Clube). Novamente, repetimos muitas vezes a postagem, e não ocorreu qualquer reação quanto à distorção de conteúdo e desinformação. A seguir, o conteúdo:

9

“Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; então Daniel louvou o Deus do céu. Falou Daniel, dizendo: Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque dele são a sabedoria e a força; E ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. Ó Deus de meus pais, eu te dou graças e te louvo, porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei. Livro de Daniel Alves 2:19-23”

Levantamos a hipótese de que o analfabetismo ou as dificuldades de leitura pudessem ser o fator explicativo para que este tipo de conteúdo passasse sem questionamento. Então decidimos gravar áudios com explicações exóticas em relação à finalidade do gru-

po e a realizar simulações de orações. Algumas vezes, gravávamos com músicas internacionais de bandas seculares famosas ao fundo. Nenhuma reação. Chegamos ao cúmulo de gravar e enviar áudios de pseudo-orações parafraseando o apresentador Fausto Silva. Novamente, nenhuma reação de discordância ou juízo moral.

Essa observação nos levou ao terceiro ponto de destaque: os conteúdos ali compartilhados eram basicamente de dois tipos. O primeiro é conteúdo pronto – versículos e passagens bíblicas, vídeos e áudios de terceiros – que em geral são bem produzidos, tanto se forem imagens quanto se forem textos. Esse conteúdo é compartilhado sem qualquer reflexão. O segundo tipo é conteúdo autoral, dos próprios membros. Aqui destacamos que o teor destas mensagens tem, quase sempre, viés da chamada “teologia da prosperidade”.

A ideia central é de que há um Deus que lhe garantirá a vitória (sic.). Essa foi a categoria nativa mais repetida durante todo o tempo em grande parte dos grupos (significa basicamente prosperidade econômico-financeira e saúde). Em muitos casos, o “papel” desse Deus é realizar “magia branca”; ou seja, alguém lhe fez uma “magia negra” (muitas vezes há aqui preconceito com religiões de matrizes africanas, mas pode ser também “inveja”, “maldição”, “olho gordo” etc) que o Deus do fiel anulará. A culpa dos infortúnios da vida está, assim, quase sempre no campo do sobrenatural, e a única ação possível para melhorar de vida é seguir os preceitos religiosos. Segue mensagem em formatação e texto originais como exemplo:

“BOM DIA A TODOS MEUS IRMOES EM CRISTO JESUS QUE NOSSAS ORACOES E DAQUELES QUE ESTAO EM AFLIÇÃO PERSEGUIDOS INFERMOS PRESSOS INJUSTIÇADOS QUE DEUS POSSA ENTRA NESSA MANHA COM CURA COM MILAGRE.

LIBERTANDO DE QUEM PERSEGUE E PROTEGENDO ENTRANDO COM SEU AGIR TIRANDO DAS AFLIÇÕES DEUS ENTRE COM JUSTIÇA COM QUEM FOI INJUSTIÇADOS DE ME A SUA VITÓRIA O SENHOR E JUSTO PAI ME DE A VITÓRIA NESSE PROCESSO. ME LIVRE DA COVA QUE ARMARAO PARA MIM ASSIM COMO O SENHOR LIVROU DANIL ME CURA DESSAS INFIRMIIDADE PROVOCADAS PELOS MEU IRMOES NA MINHA CAMINHADA PROTEJA MEUS FILHOS QUEBRA TODA MALDIÇÃO POR JEJUN E PALAVRAS E TAMVEM ELEGITARIA EM TODAS AS AREAS. SEGA TODOS OS NOSSOS INIMIGOS PROTEJA MINHA FAMILIA DE TODAS PERSEGUIÇÃO CURA LIBERTAS ME EM PURARAO PARA FORA DA IGREJA SOU UMA UNGIDA DO SENHOR .QUE TODAS VERGONHA UMILHAÇÃO AFRONTO PERSEGUIAO DESONRA QUE ESSA INGREJA ME FEZ E ME FAZ PASSAR QUE O SENHOR TRANSFORME EM CURA MILAGRE DESSAS UNFERMIIDADE QUE O SENHOR RESTOURA MINHA FAMILIA TRANSFORME TUDO EM BENÇÃO TOMA O MEU CHAMADO O MINISTERIO DEUS DO INICIO QUE FOI QUEBRADO PELOS HOMENS DENTRO DA SUA CASA. A SUA PALAVRA DIZ AI DOS PASTORES E OS QUE ESTAO DENTRO DA SUA CASA QUE DEIXA SUAS OVELHAS UNGIDAS QUEBRADAS FERIDAS INFERMAS”

Um aspecto que nos pareceu bastante relevante foi o fato de que os participantes costumavam enviar mensagens muito parecidas entre si, com uso de frases prontas e repetidas incansavelmente. Isso nos levou a identificar o desenvolvimento de um comportamento mimético. Assim, os chavões espalhavam-se entre os membros do grupo, sendo repetidos sem reflexão. Aliás, foram raríssimas as oportunidades em que algum membro propôs qualquer reflexão de caráter teológico sobre alguma passagem bíblica. Isso é praticamente inexistente.

Dito isto, passamos ao quarto ponto: apesar da preponderância da “teologia da prosperidade” entre os membros dos diversos grupos, a enorme maioria deles está muito longe de uma situação economicamente estável. Havia muitos pedidos de ajuda financeira. Com membros moradores de zonas periféricas, não foram raros os momentos em que era possível identificar situações de completo desalento. Percebia-se claramente a falta de instrução nas dificuldades de leitura e escrita, e mesmo nos áudios enviados. Houve casos em que foi praticamente impossível compreendermos a mensagem. Eram personagens reais que lembravam o fictício Fabiano, que Graciliano Ramos nos apresentou no seu *Vidas Secas*, para quem “bastavam os gestos” para se comunicar (RAMOS, 2005). Ou seja, a contradição entre a situação real destas pessoas e seu discurso de prosperidade era revelada em seus cotidianos.

Deriva desta constatação o quinto ponto que destacamos. Apenas duas coisas foram capazes de gerar questionamentos e postura combativa dos membros destes grupos, em mais de um ano: o envio de imagens e vídeos pornográficos (aconteceu algumas vezes o fato de bandos de pessoas “invadirem” os grupos neopentecostais e despejarem imensas quantidades de material pornográfico, chegando em alguns casos a causar o fim destes grupos) e questionamentos de qualquer tipo à fé ali expressa. Sobre este último, em alguns momentos nos colocamos na condição de questionadores, sobretudo quanto à contradição exposta no parágrafo anterior. Algumas vezes, simulamos um diálogo espontâneo questionando quando é que viria a *vitouria* de que tanto falavam, perguntamos se Deus havia nos abandonado etc. Na melhor das hipóteses éramos ignorados, ou ainda nos respondiam para “continuar confiando”, mas chegou também a causar expulsão do grupo. A seguir, texto de uma mensagem enviada por nós que causou a expulsão de um dos grupos. O administrador e líder do grupo fizera dias antes um

pedido de ajuda para compra de gás de cozinha. O texto é original repleto de erros para que emulássemos um membro típico destes grupos: “To falano desses pastor qui fala qui deus vai faze isso vai faze aquilo, sua vida vai miorá e isso e aquilo e num.tem nem dinheiro pá compra um.gaiz pro Natal uai qui deus é essi”.

Por fim, houve ainda o caso de um pastor que aliciava o grupo para que, em troca de suas orações constantes, fossem feitas “campanhas de sacrifício”, através das quais ele receberia “contribuições” dos fiéis. Chegamos mesmo a montar e administrar um grupo supostamente evangélico com algo em torno de 50 pessoas, e esse pastor apenas aceitou participar se fosse feita uma campanha desse tipo – inclusive, nos encaminhou seus dados bancários. Ou seja, neste caso específico (mas deve haver outros), a oração online tornou-se uma ocupação permanente e rentável.

13

Grupos Bolsonaristas

Ao menos nos grupos neopentecostais dos quais participamos, era menos frequente do que pensávamos o conteúdo sobre política ali divulgado. Ele existia, mas era relativamente pouco e esparso no tempo. Todavia, absolutamente todas as publicações políticas compartilhadas nestes grupos neopentecostais eram favoráveis ao atual presidente, Jair Bolsonaro, como essa:

“Senhor visita o presidente Bolsonaro toca nele agora nesta madrugada do alto da cabeça até a planta dos pés queima Senhor toda enfermidade toca agora Senhor nos seus pés joga por terra todo mau na sua vida todo olho grande inveja toda palavra contrária joga por terra Senhor em nome de Jesus”.

Chegaram alguns links para grupos bolsonaristas, e fomos entrando. De um grupo em outro via links, acabamos explorando muitos grupos bolsonaristas.

Estes grupos bolsonaristas eram bastante diferentes dos neopentecostais e também entre si. Com algum tempo navegando entre eles, notamos uma estrutura interessantíssima. A certa altura, foi compartilhada uma mensagem com uma lista de grupos bolsonaristas por UF. Cada UF tinha minimamente um destes grupos, sendo que as UFs mais populosas podiam ter bem mais. Entramos em alguns deles.

Estes grupos não eram abertos a participação dos membros, eram apenas para recebimento de mensagens. Essas mensagens, por sua vez, eram basicamente de notícias muito enviesadas ou mesmo claramente falsas, comumente de portais pouco conhecidos e “alternativos”, e sempre com conteúdo propagandístico favorável ao presidente. Todos os grupos que participamos dessa lista recebiam as mesmas mensagens nos mesmos momentos, indicando uma coordenação central. Muitos deles possuíam números internacionais, de países de língua não portuguesa, o que nós entendemos como indício de robôs.

Um ponto a se ressaltar: durante todo o período em que estivemos nesses grupos, poucas vezes eles foram abertos à participação dos demais integrantes. Ocorreu sobretudo em momentos críticos para o governo, como na demissão do ex-ministro Sérgio Moro. Os administradores mandam mensagens esclarecendo o ponto de vista governista sobre a crise em questão; em seguida, enviam mensagens avisando que vão abrir os grupos para discussão, o que realmente ocorre – e o volume de mensagens trocados ali é imenso.

Especificamente no momento em que Moro pediu demissão, ao final do dia, o presidente faria seu pronunciamento. Ao

nos questionarmos sobre os motivos que levaram à abertura dos grupos nesse dia, consideramos a hipótese de que o conteúdo debatido nestes grupos pudesse ter sido utilizado como um grande grupo focal. Seria possível extrair a opinião das pessoas com técnicas de *text mining*, sistematizando os dados e analisando grandes quantidades de texto, por exemplo, com análises algorítmicas de linguagem natural. A partir daí, seria possível construir o posicionamento e pronunciamento do governo, baseado nas demandas e interesses provenientes de uma amostra de apoiadores. Isso também serviria para alinhar campanhas de publicidade, por exemplo.

Outro ponto importante a ressaltar: o conteúdo disseminado nesses grupos “de transmissão”, por assim dizer, era quase que imediatamente compartilhado em outra categoria de grupos bolsonaristas, que chamamos de “orgânicos”. Estes são grupos nos quais há interação, convites a externos, debates etc. Nestes grupos também era comum participantes com números internacionais de países não lusófonos.

Algo comum a todos é o fato de que não havia espaço algum para qualquer discordância ou dissidência. Quando surgia alguma notícia que poderia ser desfavorável ao governo, como o caso Queiroz, por exemplo, de imediato é construída uma narrativa que isentava o governo de responsabilidade – e que era plenamente aceita, raríssimas exceções.

De modo mais acentuado que nos grupos neopentecostais, havia também o disparo corriqueiro de mensagens anunciando venda de notas falsas, cartões clonados, CNH etc. sem nenhuma reação dos participantes. Todo tipo de *fake news* também é compartilhado, muitas vezes com montagens grosseiras, e – sempre que pró-governo ou anti-esquerda – era conteúdo plenamente validado pelos membros.

Alguns grupos abertos, contudo, funcionam na prática como grupos “de transmissão”. Isso ocorre em geral devido ao altíssimo volume de mensagens compartilhadas por alguns poucos membros, que tornam impossível ler e responder mensagens em sequência. Fomos investigar um desses casos. O perfil da pessoa no whatsapp tinha nome. Ao pesquisar esse nome, encontramos o perfil de uma pessoa responsável por um site que, ao verificarmos, era hospedado fora do país (especificamente, nos Estados Unidos).

Ao buscarmos as informações do domínio, constatamos o registro em 2017 e verificamos que a pessoa que fez o registro optou por mascarar o nome de propriedade com um trocadilho: “*knock knock whois not there*” é o que constava (em tradução livre: toc toc, quem não está aí). A responsável pelo site apresentava-se como jornalista e também divulgava, a quem se interessasse, a afiliação a uma entidade que prometia como retorno ganhos financeiros em troca de publicações. A mencionada organização tinha, verificamos, vídeos em redes sociais que explicavam como se filiar. Um detalhe importante é que os vídeos eram marcados como sendo postados a partir de um país nórdico.

Tendo visto tudo isso, emerge a hipótese de existência de algo de modo organizado e hierarquizado, com pessoas pagas para replicar incessantemente “notícias” contidas por desinformação – na maioria das vezes enviesadas ou falsas – em grupos de Whatsapp, e todo esse processo estava hospedado (ou mascarado) em outros países. Uma rede grande, complexa, coesa, descentralizada, e bem coordenada, que certamente levou tempo para ser estruturada. Não há nada de amadorismo e improvisado aí.

Grupos “New Age”

Também circulamos por grupos com temáticas “místicas”, “new age”, ou, como acabamos definindo, “gratiluz”. São grupos que tratam de temáticas relacionadas ao misticismo, esoterismo e espiritualidade, nas suas mais variadas expressões. Passam pela discussão sobre vida extraterrestre, sobre as chamadas “terapias alternativas”, como reiki, auriculoterapia, ozonioterapia e chegam a teorias conspiratórias sobre o funcionamento do mundo – até mesmo alguns compartilhamentos relacionados ao Q-Anon foram feitos.

A diversidade é grande, mas em comum está o fato de que, novamente, a ciência, o pensamento e métodos científicos são absolutamente desprezados. Apesar disso, em muitos casos os participantes gostam de alegar que o que apresentam ali são técnicas “cientificamente comprovadas”, o que pode soar contraditório.

Explicamos melhor: há, nesse universo, uma pluralidade imensa de autoproclamadas terapias que supostamente têm poder de cura. Para conferir credibilidade a essas terapias, elas são apresentadas como científicas – e, em geral, a explicação para seu suposto funcionamento reside (alegradamente) na física quântica. De certo modo, a física quântica cumpre hoje um papel que já foi da eletricidade e do magnetismo, por exemplo. Teorias físicas de difícil compreensão para a população leiga muitas vezes são utilizadas de forma vazia como marketing.

O fato é que as explicações dadas nesses grupos estão em completo desacordo com o mundo científico real, sendo baseadas em vídeos e textos curtos de autores que não são acadêmicos. De filósofos-gurus como Osho até autoproclamados doutores como Norberto Keppe, todas as explicações para que o meio acadêmico não reconheça a cientificidade dessas terapias e conceitos reside em teorias da conspiração.

Ainda que absolutamente todo tipo de vertentes de misticismo e/ou esoterismo passassem por esses grupos, nenhuma delas era descartada. Mesmo se o pensamento de uma certa visão contradissesse a exatamente anterior, em nenhum momento ela era invalidada pelo grupo. De longe, eram os grupos mais plurais dos quais participamos – ainda que essa grande pluralidade indicasse problemas sérios de coerência.

Tudo isso contrastou fortemente com o perfil educacional dos membros desses grupos. Muito diferentes dos grupos de temática neopentecostal ou bolsonaristas, os participantes destes grupos escreviam bem, o que indica mais anos de estudo. Além de escreverem melhor, também liam mais – não apenas as mensagens do grupo, mas refletiam frente a textos e livros compartilhados. Constatar este fato foi o maior indicativo que tivemos de que a educação formal por si só não é capaz de afastar a possibilidade de adesão ao anticientificismo – o que é bastante preocupante. Nesse sentido, exemplificamos a postura com esse comentário compartilhado no grupo: “Nós temos que nos informar na medida certa, em várias plataformas alternativas e principalmente em sites específicos com vieses variados e só daí formar um conceito”.

Temas relacionados à política não são o ponto forte desses grupos, o que não quer dizer que eles não circulem - como dissemos, chegamos a receber materiais na linha do Q-Anon. Entretanto, o foco reside mesmo nas discussões sobre “frequências vibracionais”, “autocura” e por outras pseudo terapias. Nesse sentido, muito material falacioso sobre a pandemia do coronavírus circulou, o que mostra o potencial danoso desse tipo de conteúdo.

Nossa entrada nesses grupos se deu por meio de links que encontramos em grupos abertos do Facebook. Uma diferença interessante para os outros grupos de viés anti-ciência foi que, nesse caso, havia uma “seleção” dos participantes. Ou seja, o primeiro

grupo em que entrávamos era apenas um tipo de antessala de análise dos perfis. Caso participássemos e seguíssemos as regras do grupo, éramos transportados para outro grupo – este sim, o verdadeiro grupo de debates. Com isso, minimizavam as chances de sofrerem “ataques” que pudessem desestabilizar o grupo.

Outro ponto interessante era que cada um destes grupos tinha um “líder”. Estes geralmente tinham perfil autoritário, derivado de uma autopercepção de que possuíam algum tipo de “iluminação”, sendo, por conseguinte, superiores aos demais. É bastante contraditório, já que em geral muitas mensagens divulgadas ali pregavam paz e diversidade.

Em um dos grupos, inclusive, um dos administradores se autodenominava “exterminador”; possuía uma foto armado no perfil, e compartilhou, em alguns momentos, expressões e linguagem utilizada em fóruns da *deepweb*, como o Dogolachan, por exemplo. Eram comentários típicos dos perfis ultrarreligiosos e dos chamados InCels (celibatários involuntários, na sigla em inglês), carregados de misoginia e eugenia.

Apesar de não ter sido inequívoco no grupo, foi possível entender que defendia a ideia de que a humanidade precisava passar por uma “purificação”; que muitas pessoas estavam completamente corrompidas e que depois dessa purificação uma nova era de paz e prosperidade viria, como nesse comentário compartilhado: “A epidemia faz parte da evolução. Estamos num momento de transição planetária. Saindo de um mundo de provas e expiações para o mundo de regeneração aonde o bem vai prevalecer”.

Tentamos tornar a conversa mais explícita, respondendo-o também com termos típicos destes fóruns, mas não tivemos nenhum tipo de retorno em particular, nem tampouco ele decidiu se abrir mais – o que indicava ser alguém bastante cuidadoso.

Considerações Finais

A jornada aqui descrita começou com interesse de análise político/sociológica, no sentido de utilizar grupos de discussão do Facebook como um tipo de termômetro das posições políticas de um grupo relevante, sobretudo naquele momento inicial.

A partir de então, nosso assombro inicial foi catalisado em curiosidade acadêmico-científica, que nos levou a vários outros grupos virtuais de parcelas cada vez mais importantes na vida social e política brasileira. A importância que estes grupos tiveram na campanha eleitoral de 2018 que elegeu Jair Bolsonaro – sob investigação no Supremo Tribunal Federal hoje – e que ainda têm hoje na formação de opinião pública, nos levou a seguir em frente.

Em comum a todos eles, a visão anticientífica, independente do nível educacional dos participantes. Em alguns casos, essa visão advém da religião, que passa a ser o fator explicativo do mundo por excelência: a realidade do mundo material é explicada e ditada por uma lógica transcendental, que é inacessível aos que estão fora dela, como a maioria dos cientistas, políticos e imprensa. Em outros casos, todavia, sobressai a visão conspiracionista: a realidade de fato não é essa que nos é mostrada pela imprensa e academia, órgãos que estão a serviço “deles”, isto é, daqueles que controlam verdadeiramente o mundo - sejam “eles” quem forem.

Esse relato contém situações que poderiam soar como anedóticas. No entanto, em todos os casos esse tipo de pensamento tem reflexos concretos no mundo real, da política (ao eleger um “messias”) à saúde (ao optar por terapias sem comprovação). Os perigos são reais por si só; mas o fenômeno também carrega consigo outro agravante: cresce em escala exponencial. Em artigo recente, mas que já se tornou clássico, Vosoughi; Roy & Aral (2018)

demonstraram que as *fake news* se espalham de modo muito mais rápido do que as notícias verídicas.

Seria preciso uma pesquisa bem desenhada e persistente no tempo para afirmar, claro; mas a impressão que temos é de que esse *ethos* anti-ciência converte um número cada vez maior de pessoas não apenas no Brasil, mas no mundo. Ainda que isso não seja verdadeiro, é possível inferir que, minimamente, as ferramentas de comunicação instantânea e as redes sociais proporcionam conexões e trocas em volume muito maior, o que torna essas pessoas mais ativas e mobilizadas.

Uma série de reflexões podem emergir daí; contudo, a que nos parece mais adequada a expor em uma revista científica é a seguinte: qual foi o papel da academia nesse processo? O que é que deixamos de fazer para que esse cenário fosse materializado? E mais: dado o cenário atual, o que nos cabe fazer para inverter esse movimento? Qual deve ser o papel da academia nesse cenário? Longe de propormos respostas, propomos que a reflexão sobre estas questões é mais urgente do que nunca.

Referências

- CASTELLS, MANUEL. **A SOCIEDADE EM REDE**. SÃO PAULO, PAZ E TERRA, 1999A.
- CASTELLS, MANUEL. **O PODER DA IDENTIDADE**. SÃO PAULO, PAZ E TERRA, 1999B.
- CASTELLS, MANUEL. **FIM DE MILÊNIO**. SÃO PAULO, PAZ E TERRA, 1999C.
- CASTELLS, MANUEL. **REDES DE INDIGNAÇÃO E ESPERANÇA: MOVIMENTOS SOCIAIS NA ERA DA INTERNET**. RIO DE JANEIRO, ZAHAR, 2013.
- RAMOS, GRACILIANO. **VIDAS SECAS**. SÃO PAULO, RECORD, 2005.
- VOSOUGHI, SOROUGH; ROY, DEB; ARAL, SINAN. THE SPREAD OF TRUE AND FALSE NEWS ONLINE. *IN*: **SCIENCE**, VOL. 359, ISSUE 6380, P. 1146-115, 2018.